



A Ideia anarquista, o ensinamento de uma vida renovada para o homem enquanto individuo e enquanto ser social, está, conseqüentemente, relacionada com o grau de auto-consciência de cada um e com a sua consciência da dolorosa chaga causada pela injustiça na sociedade moderna. Conseqüentemente, o anarquismo só pode existir numa situação de ilegalidade ou de semi-ilegalidade, nunca na legalidade completa.

**Anti-Copyright 2009**

# A Revolução Anarquista

**Nestor Makhno**



**EDIÇÕES *VERSUS CAPITALISMUS***



actividade frutuosa. Eles vão tentar lutar para retomar o seu poder. Eles têm que morrer.

Longa vida ao ideal da harmonia humana universal, e à luta humana para a atingir!

Longa vida ao ideal da sociedade anarquista!

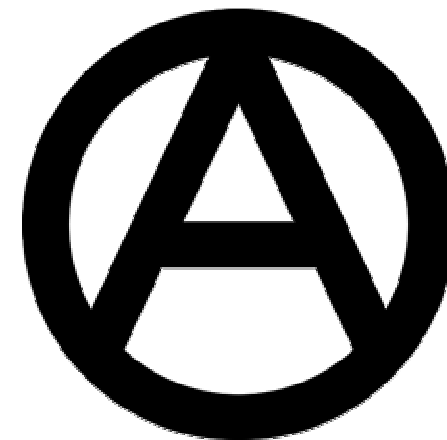
**Edições *Versus Capitalismus***

[Edi.vs.capitalismus@gmail.com](mailto:Edi.vs.capitalismus@gmail.com)

**A Revolução Anarquista**

**Autor:** Nestor Makhno

**Título Original (versão inglesa):** The Anarchist Revolution



Texto retirado do site

[http://dwardmac.pitzer.edu/anarchist\\_archives/bright/makhno/makhnoanrev.html](http://dwardmac.pitzer.edu/anarchist_archives/bright/makhno/makhnoanrev.html) e

traduzido do inglês em Outubro de 2009

## 1.

O ANARQUISMO: uma vida de liberdade e de independência criadora para a humanidade.

O anarquismo não depende de teorias ou programas que pretendam abranger a vida de um ser humano na sua totalidade. Ele é uma doutrina que se baseia na vida real, que ultrapassa todas as limitações impostas artificialmente e que não pode ser comprimida num único programa.

A forma que o anarquismo assume exteriormente é a de uma sociedade livre, sem estado, que oferece aos seus membros a liberdade, a igualdade e a solidariedade. Ele baseia-se no sentido de responsabilidade mútua que cada ser humano tem e que permanece igual a si mesmo em todas as épocas e em todos os lugares. Este sentido de responsabilidade é a garantia da liberdade e da justiça social para todos, obtida por meio dos esforços individuais de cada um. E também é a base do verdadeiro comunismo.

O anarquismo é, portanto, parte da natureza humana e o comunismo o seu corolário.

Isto levou ao aparecimento do anarquismo enquanto teoria, produto de uma análise sistemática dos factos. Algumas pessoas, inimigas da liberdade e inimigas da igualdade, tentaram esconder as verdades do anarquismo ou caluniar os seus ideais. Houve outros, contudo, que, lutando em prol do direito que cada ser humano tem em tornar-se o senhor do seu próprio destino, tentaram desenvolver e tornar mais claro este ideal. Não creio que esses homens, Godwin, Proudhon, Bakunine, Kropotkine, Malatesta, Sebastien Faure e outros, se tenham pensado capazes de abraçarem o anarquismo na sua totalidade, tornando-o num dogma científico imutável com as suas teorias. Em vez disso, a doutrina anarquista representa um esforço permanente para mostrar as suas raízes na natureza humana e para provar que todo o esforço criador humano jamais poderá desviar-se dela; o traço mais marcante do anarquismo, a sua negação de toda a opressão e de toda a servidão, faz parte da natureza humana.

O anarquismo significa liberdade; o socialismo não consegue destruir a opressão e a servidão.

Eu sou um anarquista e um revolucionário e tomei parte nas lutas das massas revolucionárias na Ucrânia. Os ucranianos são um povo que consegue compreender intuitivamente o sentido do ideal anarquista e levá-lo à prática. Eles passaram por incríveis privações, mas nunca deixaram de falar na sua liberdade e na liberdade no seu modo de viver. Neste caminho difícil, cometi muitas vezes erros tácticos e fui muitas vezes fraco e incapaz

de chegar inevitavelmente a este princípio e o papel dos anarquistas consiste em ajudá-las a formulá-lo.

Na sociedade livre, os problemas económicos vão ser resolvidos pelas cooperativas de produtores e consumidores, desempenhando os soviets livres o papel de coordenadores e esclarecedores. Durante a Revolução Social, o papel do Soviete Livre deve ser o de consolidar a posição das massas, encorajando-as a tomarem nas próprias mãos aquilo que é seu por direito: a terra, as fábricas, os estaleiros, as minas, os transportes, a floresta, etc... As massas vão criar, de forma livre e independente, todo um novo tecido social, formado por grupos com base no interesse comum e a inclinação dos seus membros.

Lutar neste caminho vai exigir grandes sacrifícios e vai constituir o último grande esforço a ser realizado por seres humanos já quase emancipados. Nesta luta, não vai haver nem hesitação, nem sentimento. Viver, ou morrer: eis a questão que se vai por diante de cada ser humano que considere que, tanto ele, como a humanidade inteira, merecem uma vida melhor. Como os instintos saudáveis vão ter preponderância, ele vai embarcar no caminho em direcção à Vida, enquanto criador e vencedor.

Organizem-se, irmãos! Chamem todos para as vossas fileiras! Chamem-nos da fábrica e da escola; chamem os estudantes e os sábios! Talvez nove em cada dez académicos não respondam ao vosso apelo, ou talvez venham com a intenção de vos manipular, se forem servos dos Cinco do Estado. Mas o décimo há-de vir. Ele vai ser vosso amigo e vai ajudar-vos a desmascarar as mentiras dos outros. Organizem-se! Chamem todos para as vossas fileiras! Intimem todos os governantes a pararem com a sua estupidez e brutalização da vida humana. Se eles não desistirem, desarmem a polícia, o exército e as outras organizações que os Cinco usam para sua defesa. Queimem as suas leis e destruam as suas prisões, matem os carrascos, vergonha da humanidade! Esmaguem a Autoridade! Chamem para as vossas fileiras os recrutados à força; há muitos assassinos no exército, que estão contra vós e são subornados para vos matarem mas, mesmo no exército, existem amigos vossos. Eles não-de renegar as turbas de assassinos e passarem para o vosso lado.

E, depois de nos termos unido numa grande família universal, irmãos, nós vamos avançar ainda mais fundo na nossa luta contra a escuridão. Em frente com o ideal humano universal! Vamos viver como irmãos, sem escravizar ninguém. Vamos responder à força bruta do inimigo com o nosso exército revolucionário. Se os nossos inimigos não concordam com as nossas ideias, respondemos a isso construindo uma nova vida baseada na responsabilidade individual. Só os criminosos empedernidos, que pertencem aos Cinco, não não-de querer trilhar o caminho para uma nova vida de

lutarem contra nós. O comunismo bolchevique é particularmente revelador neste aspecto, mas vai levar muito tempo até que esta doutrina faça esquecer a luta humana pela verdadeira liberdade.

A Revolução Social, que leva as massas a uma série de lutas contínuas (que constituem a fase evolutiva do desenvolvimento social), constitui o único método fiável para desencadear uma luta bem sucedida contra a servidão. Quando rebenta pela primeira vez, a revolução é elementar. Ela limpa o terreno para a nova ordem esmagando todas as barreiras artificiais que se interponham no seu caminho. De facto, estas barreiras só servem para aumentar o ímpeto da revolução. Os revolucionários anarquistas já estão a trabalhar para este fim e todo aquele que tenha tomado consciência do peso do fardo da servidão tem o dever de ajudar os anarquistas, assim como cada um tem o dever de se sentir responsável pela Humanidade inteira enquanto leva a cabo a sua luta contra os Cinco do Estado. Cada um deve ter presente que a Revolução Social exige determinadas formas de acção para se poder concretizar e o anarquista, que já trilha, antes de todos, o caminho para a liberdade, está particularmente consciente desta verdade. Durante a fase destrutiva da revolução, quando a escravidão está a ser abolida e a liberdade começa a espalhar-se numa explosão elementar, há uma grande necessidade de organização e de métodos expeditos de acção para se conseguir salvaguardar aquilo que se acabou de conquistar. É nesta fase que se torna imperiosa a participação activa de cada um. A Revolução Russa, na qual os anarquistas tiveram um papel considerável, (que só não puderam continuar a desempenhar porque lhes negaram a liberdade de acção), demonstrou-nos claramente que as massas, depois de terem rompido as suas cadeias, não tinham qualquer desejo de que se deixarem prender com outras, forjadas por um novo amo. No seu ímpeto revolucionário, elas procuraram imediatamente por formas livres de associação, que não podiam ser mais do que um ponto de apoio nos seus esforços para a construção de uma nova comunidade humana, mas que iam defendê-las contra o inimigo. Se estudarmos este processo atentamente, chegaremos à conclusão de que a forma de organização que melhor se adequa à criação da nova liberdade colectiva é o Soviete Livre. Partindo desta convicção, o anarquista revolucionário vai chamar os oprimidos para lutarem por estas associações livres. Ele acredita que a Revolução Social vai criar a liberdade ao mesmo tempo que esmaga a opressão. Esta ideia deve ser acarinhada e defendida. As únicas pessoas que podem defender esta ideia são as próprias massas que fizeram a Revolução e que vão igualar a sua vida aos seus princípios. Enquanto as massas humanas criam a evolução, elas buscam instintivamente por formas de associação livres e baseiam-se no seu anarquismo inerente; elas hão-de defender, acima de tudo, o Soviete Livre. À medida que a Revolução se constrói, as massas hão-

de avaliar as coisas com clareza. Mas, como compreendia correctamente os objectivos para os quais eu e os meus camaradas trabalhávamos, fui capaz de observar os efeitos da vida sob o anarquismo durante esta luta pela liberdade e pela independência. Eu fiquei convencido, com base na minha experiência prática nesta luta, de que o anarquismo é tão revolucionário, tão diverso e tão sublime em cada uma das suas diferentes facetas quanto a própria vida. Mesmo que eu só sentisse uma pequena réstia de simpatia pela actividade revolucionária anarquista, ainda continuaria de exortar-vos, leitores e irmãos, a tomarem parte na luta pelo ideal anarquista porque é necessário defender este ideal e lutar por ele para se conseguir entendê-lo completamente. O anarquismo é revolucionário neste e em muitos outros aspectos. Quanto mais consciente estiver uma pessoa, mais ela vai meditar sobre a sua situação. Ela vai tomar consciência de que vive numa situação de escravidão e o espírito revolucionário e anarquista que dorme no seu interior vai despertar e revelar-se nos seus pensamentos e acções. Acontece o mesmo a todos, mesmo que nunca tenham ouvido falar em anarquismo,

O anarquismo desempenha um papel importante no enriquecimento da vida humana, um facto que os opressores reconhecem tão bem quanto os oprimidos. Os opressores esforçam-se ao máximo para distorcer as ideias que os anarquistas defendem, enquanto que os outros se esforçam para as propagar tanto quanto possam. A civilização moderna fez com que o anarquismo se tornasse ainda mais relevante, tanto para os amos quanto para os servos, mas nunca foi capaz de abafar ou extinguir este protesto fundamental da natureza humana, tal como nunca foi capaz de calar aquelas mentes independentes que provaram que Deus não existe. Depois de se ter provado que Deus não existia, foi muito fácil levantar o véu que ocultava a natureza artificial do clero e das hierarquias que ele defende.

Mas foram propostas várias outras teorias além do anarquismo: o "liberalismo", o socialismo, e o comunismo bolchevique. Mas estas doutrinas, apesar da sua grande influência sobre a sociedade moderna, apesar de terem triunfado tanto sobre a reacção quanto sobre a liberdade, assentam sobre um terreno instável devido à sua artificialidade, à sua desaprovação de toda a forma de desenvolvimento orgânico e à sua tendência para a estagnação.

O Homem livre, por seu turno, jogou fora os grilhões do passado, juntamente com as suas mentiras e a sua brutalidade. Ele enterrou o cadáver putrefacto da servidão e a ideia de que o passado era melhor. O ser humano já se conseguiu libertar parcialmente desse nevoeiro de mentiras e brutalidades que o escravizaram desde o nascimento: a adoração da baioneta, do dinheiro, da lei e da ciência hipócrita.

Quando um ser humano se liberta desta humilhação, ele começa a

compreender-se melhor e o livro da sua vida fica aberto diante dos seus olhos. Lendo-o, ele consegue reconhecer imediatamente que o seu passado não foi outra coisa senão uma escravatura odiosa e que este ambiente de escravidão conspirou para atrofiar no seu ser todas as suas boas qualidades inatas. Ele percebe que essa vivência fez dele uma besta de carga, um escravo, um tirano, ou um tolo que destrói e espezinha tudo o que existe de nobre num ser humano quando lhe dão ordens para tal. Mas, quando a liberdade desperta num ser humano, ela liberta-se de todas as artificialidades e de tudo aquilo que constitua um entrave à criatividade independente. É assim que os seres humanos evoluem no decurso do seu desenvolvimento. Antes, esta evolução decorria lentamente, ao ritmo das gerações, mas agora avança-se de ano para ano; as pessoas não querem ser intelectuais apologistas da autoridade, nem toleram a autoridade de outros sobre si mesmas. Quando um ser humano se liberta finalmente de todos os deuses terrenos e “celestes”, de todas as “boas maneiras” que lhe ensinaram e de uma moralidade que depende dessas divindades, ele levanta a sua voz e luta contra o estado de escravidão da humanidade e a distorção da sua natureza.

O contestatário, que compreendeu completamente quem é e que consegue agora olhar para as coisas com os olhos completamente abertos, que tem sede de liberdade e de totalidade, vai criar grupos de homens livres, unidos pelas ideias e pelas acções. Quem quer que entre em contacto com estes grupos, vai repudiar a sua condição de vassalo e libertar-se da estúpida dominação dos outros sobre ele. Todo o homem livre, venha ele do arado, da fábrica, do banco da faculdade, ou da academia, há-de reconhecer a degradação causada pela servidão. À medida que um ser humano descobre a sua verdadeira personalidade, ele vai-se libertando de todas as ideias artificiais que vão contra os direitos da sua personalidade, a relação de mando e obediência da sociedade moderna. Quando um ser humano revela aqueles elementos puros da sua personalidade que vão dar origem a uma nova e livre comunidade humana, ele torna-se um anarquista e um revolucionário. É desta forma que o ideal anarquista é assimilado e disseminado entre os homens; o homem livre reconhece a sua verdade profunda, a sua clareza e a sua pureza, a sua mensagem de liberdade e criatividade.

A Ideia anarquista, o ensinamento de uma vida renovada para o homem enquanto indivíduo e enquanto ser social, está, conseqüentemente, relacionada com o grau de auto-consciência de cada um e com a sua consciência da dolorosa chaga causada pela injustiça na sociedade moderna. Conseqüentemente, o anarquismo só pode existir numa situação de ilegalidade ou de semi-ilegalidade, nunca na legalidade completa.

Comunismo Libertário luta para assegurar a todos os seres humanos a sua liberdade e o seu direito a um desenvolvimento total e sem restrições; ele luta contra todos os males e injustiças que são inerentes ao Estado.

A sociedade livre, sem governo, deseja embelezar a vida com o seu trabalho intelectual e manual. Ela vai ter ao seu dispor todas as qualidades com que a natureza dotou a humanidade, assim como os recursos inexauríveis da própria natureza; ela vai inebriar a humanidade com a beleza da terra e deixá-la exaltada com a liberdade que ela mesmo criou. O Comunismo Libertário vai deixar a pessoa humana desenvolver a sua independência criadora em todas as direcções; os seus aderentes vão ser livres e satisfeitos com a vida, baseada no trabalho fraternal e na reciprocidade. Não vão existir prisões, carrascos, espias ou polícias, que são criação da burguesia e dos socialistas, porque ninguém vai ter necessidade do estúpido ladrão e assassino que é o Estado. Preparem-se, irmãos, para criar esta sociedade! Criem organizações e ideias! E precavenham-se em proteger as vossas organizações contra a repressão. O inimigo da vossa liberdade é o Estado, personificado nestas cinco figuras:

O proprietário

O militar

O juiz

O padre

Os académicos que distorcem a verdade sobre o Homem

Os últimos inventam “leis históricas” e “normas jurídicas” e escrevem de forma matreira para ganharem dinheiro; eles ocupam-se da tarefa de tentarem provar que os outros quatro têm razão quando querem para si esse Poder que degrada a Vida humana.

O inimigo é forte. Durante milénios, ele passou o seu tempo a ganhar experiência na arte do roubo, da violência, da exploração e do homicídio. Ele passou por uma crise interna e a agora ocupa-se em mudar a sua aparência exterior, mas só porque uma verdade nova, emergente, está a ameaçar a sua existência. Esta nova verdade está a acordar a humanidade do seu longo sono, libertando-a dos preconceitos que os Cinco lhe inculcaram e dando-lhe armas para lutar por uma verdadeira sociedade. Esta mudança no aspecto exterior do nosso inimigo pode ser observada no reformismo. Ele foi criado para combater a Revolução tomando parte nela. Durante a Revolução Russa, os cinco pareciam ter desaparecido da face da terra... mas isto foi só a aparência. Na verdade, o nosso inimigo apenas mudou temporariamente de rosto e agora está a chamar novos recrutas para

socialismo, mas antes se oculta temporariamente sob outro nome antes de se espalhar e criar novamente raízes.

É esta a verdade! Só é preciso olhar para os vândalos bolcheviques e para o seu monopólio sobre as conquistas revolucionárias do povo! Olhem para os seus espíões, para a sua polícia, para as suas leis, prisões, carcereiros e para o seu exército de esbirros! O “Exército Vermelho” é o exército do Czar com um novo nome!

O Liberalismo, o Socialismo e o Bolchevismo; eles são os três irmãos que pretendem, cada um à sua maneira, fortalecer o seu poder sob a humanidade! Esse poder é usado para barrar o caminho da humanidade em direcção à auto-consciência e à liberdade!

## Revolta!

É este o grito dos anarquistas revolucionários aos espoliados! Revoltem-se! Destruam toda a forma de governo e tomem cuidado para que ele jamais possa surgir de novo! O poder é a ferramenta daqueles que jamais trabalharam para ganhar a vida. O poder estatal jamais há-de permitir aos trabalhadores trilharem o seu caminho em direcção à liberdade; ele é a ferramenta dos exploradores que desejam dominar os outros e, não importa se nas mãos de burgueses, socialistas ou bolcheviques, o poder é sempre degradante. Não existe governo sem dentes, dentes para despedaçar todo aquele que queira uma vida justa e livre.

Irmão, expulsa o Poder de ti próprio. Jamais permitas que ele te fascine a ti ou aos teus irmãos. Uma vida colectiva autêntica não é algo que possa ser construído com programas ou com governos; para tal é necessária uma humanidade livre, com toda a sua criatividade e independência.

A liberdade de cada pessoa carrega consigo a semente de uma comunidade humana livre, plena e sem governo, uma sociedade livre que existe numa totalidade orgânica e descentralizada, unida na realização do grande ideal humano: o Comunismo Libertário!

## 2.

O Comunismo Libertário é uma grande comunidade vivendo em completa harmonia. Ele é formado de forma voluntária por indivíduos livres que se associam e federam entre si de acordo com as suas necessidades. O

No mundo moderno, a sociedade não existe para si mesma, mas apenas para a preservação da relação de mando e obediência: o Estado. Podemos ir ainda mais longe e dizer que a sociedade está completamente despersonalizada. Em termos humanos, ela não existe de todo. Está muito espalhada a crença de que o Estado *é* a sociedade. Mas é a “Sociedade” um grupo de homens de poder que vivem sentados sobre os ombros do resto da humanidade? O que é um ser humano, enquanto individuo ou enquanto uma massa composta por milhões de indivíduos, quando comparado com um pequeno numero de “líderes políticos”? Estas hienas, líderes tanto das esquerdas quanto das direitas, aborrecem-se, muito justamente, com a ideia anarquista. Os burgueses, pelo menos, são francos quanto a isso. Mas os socialistas autoritários de todas as cores, bolcheviques incluídos, entretêm-se a mudar os nomes da dominação burguesa, trocando-os por outros da sua invenção, enquanto deixam a estrutura de dominação intacta na sua essência. Eles estão a tentar salvar a relação de mando e obediência, com todas as suas contradições. E, apesar de estarem conscientes de que essa relação é completamente irreconciliável com as ideias que professam, eles continuam a agarrar-se a essa relação para atrasarem a prática do comunismo libertário. Nos seus programas, os socialistas autoritários dizem que o homem deve libertar-se “socialmente”. Mas nada disseram no que diz respeito à liberdade espiritual do homem, no que diz respeito à sua liberdade humana. Em vez disso, agora eles estão a assegurar-se de que seja impossível para o homem libertar-se fora da sua tutela. “Libertação”, sob a direcção de um governo ou de um programa politico? O que é que isso tem a ver com a liberdade? O burguês, que jamais se aplicou na tarefa de fazer algo belo ou útil, diz ao trabalhador: “Escravo uma vez, escravo para sempre. Não podemos reformar a sociedade porque temos demasiado capital investido na indústria e na agricultura. Além disso, a vida moderna é-nos agradável: todos os reis e presidentes, com os seus governos, servem os nossos desejos e vergam-se diante de nós. Eles que cuidem dos oprimidos.” Ou então ele diz: “A vida na nossa sociedade moderna está cheia de grandes oportunidades”.

“Não, não!” gritam os socialistas e comunistas burgueses. “Não é assim!” Então eles dirigem-se aos trabalhadores, agrupam-nos em partidos e fazem apelos à revolta da forma que se segue: “Expulsem os burgueses dos seus postos e entreguem-nos o seu poder. Nós vamos trabalhar para vós. Nós vamos libertar-vos.”

Então os trabalhadores, que odeiam o governo ainda mais do que odeiam os parasitas, levantam-se numa revolução para destruir a máquina do poder e os seus representantes. Mas, quer por inabilidade, quer por ingenuidade, eles permitem que os socialistas tomem o poder. Foi assim que os comunistas tomaram o poder na Rússia. Estes comunistas são a escória da

humanidade. Eles destroem e matam inocentes e enforcam a liberdade; eles fuzilam pessoas exactamente como os burgueses fizeram. Eles fuzilam aqueles que pensam de forma diferente da deles para poderem subjugar todos ao seu poder, para escravizarem todos ao trono do governo que acabaram de conquistar. Eles pagam a guardas para os protegerem e a carrascos para lidarem com os homens livres. Sob o peso das cadeias forjadas pela nova “Republica dos Trabalhadores” da Rússia, o Homem geme e suspira, tal como fez sob o jugo da burguesia. Em toda a parte, os seres humanos sofrem, quer sob o jugo da burguesia, quer sob o dos socialistas burgueses. Os carrascos, tanto os velhos como os novos, são fortes. Eles dominaram a arte da supressão táctica da oposição e o Homem só se ergue por um instante para reclamar os seus direitos antes de se afundar de novo sob o peso da autoridade e do desespero. Ele baixa os braços enquanto apertam novamente o nó em torno do seu pescoço, fechando os olhos como um escravo diante do carrasco alegre.

Diante deste espectáculo interminável de misérias humanas e individuais, é preciso fortalecer convicções, apelar para os outros e lutar pela liberdade. Um ser humano só se pode libertar se estiver preparado para matar cada carrasco e cada magnata do poder, caso eles não queiram pôr um termo às suas actividades vergonhosas. Porque ele só conseguirá a liberdade se as suas intenções não se limitarem à simples mudança de governo e se não se deixar seduzir pela “República dos Trabalhadores” dos Bolcheviques. O seu objectivo deve ser o estabelecimento de uma sociedade verdadeiramente livre, baseada na responsabilidade individual, pois essa é a única forma de sociedade em que a liberdade existe. Em relação ao Estado, a sua sentença só poderá ser a destruição total: “Não, Isto não pode continuar. Revoltai-vos! Levantai-vos, irmãos, contra toda a forma de governo; destruam o poder da burguesia e não permitam que os socialistas e o governo bolchevique a substituam! Destruam toda a autoridade e expulsem os seus representantes!”

Existem inclusive alturas em que a autoridade dos socialistas e dos comunistas é ainda pior que a dos burgueses, porque eles descartam-se dos seus ideais e espezinha-os. Depois de terem conseguido finalmente as chaves do governo burguês, os comunistas tornaram-se esquivos e receosos; eles não querem que as massas vejam o que eles estão a fazer e então mentem e enganam. Se as massas reparam nisso, eles grunhem com indignação. Então o governo cai sobre elas numa orgia de irresponsabilidade e chacina-as em nome do “socialismo” e do “comunismo”. É evidente que o governo já mandou esses princípios para o caixote do lixo há muito tempo. Nessas ocasiões, o governo dos socialistas e dos bolcheviques consegue ser até mesmo mais degradado que o da burguesia, porque até nos seus métodos de opressão imitam os burgueses. Mas, enquanto que um governo

burguês enforca um revolucionário no cadafalso, os governos socialistas ou bolcheviques estrangulam-no de forma infame enquanto dorme ou servem-se de logros para o matar. Ambos os actos são depravados, mas os socialistas são mais depravados devido aos seus métodos.

Toda a revolução em que a burguesia, os socialistas e os comunistas autoritários lutem entre si pelo poder político, arrastando atrás de si as massas, vai exhibir as características acima descritas, sendo o exemplo mais óbvio a Revolução Russa de Fevereiro a Outubro de 1917. Quando as massas trabalhadoras que formavam a Rússia Czarista se sentiram parcialmente livres da reacção, elas começaram a trabalhar em prol da sua emancipação total. Elas expressaram este desejo expropriando os latifundiários e os mosteiros e entregando as suas terras a quem quisesse cultivá-las sem empregar trabalho assalariado. Por vezes, as fábricas, estaleiros, imprensas e outros negócios foram tomados pelos seus trabalhadores. Houve tentativas de criar laços entre as cidades e o campo. E, enquanto estavam engajadas nestas actividades, as pessoas estavam naturalmente inconscientes do facto de que ainda existiam governos em Kiev, Cracóvia, Petrogrado e outros lugares. As pessoas estavam, de facto, a criar as bases de uma nova sociedade, uma sociedade livre, que se desembaraçasse de todos os parasitas, de todos os governantes e da idiotia do poder. Esta actividade salutar era particularmente notória nos Urais, na Sibéria e na Ucrânia. E isto foi notado tanto pelos velhos quanto pelos novos regimes em Petrogrado, Moscovo, Kiev e Tiflis. Mas os socialistas, assim como os bolcheviques, dispunham (e ainda dispõem) de um largo número de acólitos, assim como de uma rede bem distribuída de assassinos pagos com dinheiro. Mas também é preciso dizer que, além desses assassinos, eles também pagaram a gente vinda de entre as nossas próprias fileiras. Com a ajuda dessa gente, eles ajudaram a estrangular a liberdade do povo. E fizeram um bom trabalho. A Inquisição Espanhola teria ficado verde de inveja.

Agora sabemos o que realmente se esconde por detrás do governo. Aos bolcheviques e aos socialistas, nós dizemos: “vergonha! desonra! Vocês falaram tanto sobre o terror da burguesia e puseram-se zelosamente do lado da Revolução mas, agora que conquistaram o poder, vocês fazem uso das mesmas ferramentas e dos mesmos sequazes que a burguesia e são escravos dos seus métodos. Vocês transformaram-se em burgueses!” Observando as experiências do comunismo bolchevique dos últimos anos [o autor refere-se à NEP], o burguês sabe perfeitamente que esta forma particular de socialismo nunca há-de poder passar sem fazer uso dos seus métodos ou até mesmo de o contratar em pessoa. Ele sabe que a opressão e a subjugação das massas trabalhadoras fazem parte inerente deste sistema e que esse viver burguês de vício e indolência não é posto em causa pelo